



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

RANIEL SOARES CARDOSO

**RESGATE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA,
NO COLÉGIO MERCEDÁRIO SÃO JOSÉ, EM CORRENTE – PI.**

CORRENTE - PI

2021

RANIEL SOARES CARDOSO

**RESGATE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA,
NO COLÉGIO MERCEDÁRIO SÃO JOSÉ, EM CORRENTE – PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Licenciatura em Matemática no
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. *Campus* Corrente.

Orientadora: Prof. Me. Josélia Paes Ribeiro de
Souza

CORRENTE - PI

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Cardoso, Raniel Soares

C268r Resgate histórico da formação dos docentes de matemática, no colégio mercedário São José, Corrente (PI) / Raniel Soares Cardoso. - 2021.
26 p.: il. p&b.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal do Piauí, Campus Corrente, 2021.

Orientador : Prof. Me. Josélia Paes Ribeiro de Souza.

1. Matemática - estudo e ensino. 2. Formação de professores. 3. História da matemática. 4. Colégio Mercedário São José. I. Título.

CDD - 510

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

RANIEL SOARES CARDOSO

RESGATE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA,
NO COLÉGIO MERCEDÁRIO SÃO JOSÉ, EM CORRENTE – PI.

Aprovado em: 23 / 08 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Josélia Paes Ribeiro de Souza (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Carlos Adriano da Costa Gomes
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Nathecio Nathanael dos Santos
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar rendo graças ao Senhor Deus Pai Todo Poderoso, pelas bênçãos alcançadas em minha vida, obrigado pela saúde e persistência a mim concedidas.

Tenho gratidão e felicidade por ter sido apoiado por minha família, na pessoa dos meus pais Rafael Ribeiro e Maria Soares, que nunca mediram esforços para me apoiar com orações e incentivos. Agradeço a meus irmãos que estiveram sempre ao meu lado, em nome de Raquel Soares. Um muito obrigado especial, a Rian Antônio e Giovanna Soares por serem minhas inspirações.

Na pessoa de Tia Flora agradeço todos meus tios (as) e primos(as), sobrinhos (as) que sempre estiveram na torcida por minha vitória.

A minha orientadora Josélia Paes Ribeiro de Souza, eterna gratidão pelo conhecimento a mim repassado, obrigado pela paciência e dedicação.

Um agradecimento especial a cidade de Corrente-PI, pela calorosa hospedagem em minha trajetória acadêmica, Aos professores com todos profissionais do IFPI e aos meus amigos (da rua do campo) que não deixaram faltar nada para que eu chegasse a essa etapa.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta com minha formação, aos que torceram negativamente, que também me impulsionaram a me tornar mais forte e próximo de Deus, o que me sustentou firme no propósito.

*“Eu não falhei.
Eu apenas descobri
10 mil maneiras que
não funcionavam”.*

Thomas Edison

RESGATE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA, NO COLÉGIO MERCEDÁRIO SÃO JOSÉ, EM CORRENTE – PI.

Raniel Soares Cardoso
Josélia Paes Ribeiro de Souza

RESUMO

O colégio Mercedário São José, instituição de ensino com 68 anos de atuação na cidade de Corrente – Piauí, teve uma grande influência no desenvolvimento histórico e cultural da cidade. Assim sendo, o objetivo desse artigo é fazer o registro histórico do grau de instrução dos professores de Matemática que lecionaram no colégio Mercedário São José, entre os anos 1970 a 2020. Desse modo é relevante levantar esses dados para que não se percam ao longo do tempo de tal forma, que futuras gerações a população e pesquisadores tenham conhecimento de como se deu a formação dos professores que lecionaram a disciplina de Matemática nesta instituição.

Palavras Chaves:

INTRODUÇÃO

O Município de Corrente, cujos terrenos foram divididos em 1754, pelo engenheiro das Côrtes Portuguesas - José da Silva Balmar, que por ordem do Rei de Portugal. Teve como pioneiro de sua fundação Sr. Caetano Carvalho da Cunha que adquiriu, através do requerimento, a Fazenda Corrente de Cima, com 6.300 braças, onde desenvolveu diversas atividades, atraindo grande número de agregados. Foi assim o início da povoação. Por força da Lei provincial nº 500, de 7 de agosto de 1860, foi criada, no povoado de Corrente, pertencente ao termo de Parnaguá, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, assegurando os competentes limites (IBGE, 2020).

Com o seu desenvolvimento e, em consequência da Lei provincial nº 782, de 10 de dezembro de 1872, o povoado foi elevado à categoria de vila, cuja instalação só se deu a 8 de dezembro do ano seguinte, pelo Juiz de direito da comarca de Parnaguá - Dr. José Mariano Lustosa do Amaral. Palco da primeira igreja Batista no Piauí, a cidade de Corrente-PI alcançou no decorrer da sua história fama de capital da cultura, por sua histórica e relevância na revolução da educação nos anos 1970, por conseguinte houve a saudável disputa pela transmissão de conhecimento e crescimento das instituições confessionais de ensino, o Colégio Mercedário São José e o Instituto Batista Correntino, conforme atestam Nogueira (2017) e Melo (2003).

A cidade de Corrente possui segundo o IBGE (2020), 4683 matrículas no ensino fundamental e 1425 matrículas no ensino médio, 280 Docentes atuando no ensino fundamental e 149 Docentes atuando no ensino médio um total de 28 estabelecimentos de ensino que ministram aulas para o ensino fundamental e 7 estabelecimentos que ministram aulas para o ensino médio, dentre esses estabelecimentos de ensino temos 4 escolas que são particulares: Antonio Rocha, Instituto Batista correntino (IBC), Pequenos Brilhantes e Colégio Mercedário São José.

Por ser uma instituição de grande relevância para história da cidade de Corrente e para o extremo sul piauiense, o Colégio Mercedário São José resistiu a diferentes momentos que o país enfrentou, conseguindo sustentar a bandeira da Educação, e contribuir com a formação de muitos cidadãos. Este artigo traz um relato histórico documental de como se deu essa evolução no decorrer do tempo desde os anos 70 até os anos 2020.

PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

A Educação no Brasil foi oficializada, após a Independência, com um decreto imperial de D. Pedro I, que em 15 de outubro de 1827, determinava que "Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias" (BRASIL, 1827), nas vilas em que a população fosse expressa por um número de habitantes que os presidentes das vilas julgasse necessário, o presidente das vilas teria autonomia para implantar ou extinguir uma escola naquele local. O art. 6º deste Decreto traz as seguintes determinações:

“Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil” (BRASIL, 1827).

O professor que pretendesse trabalhar e ser remunerado, passava por uma seleção, sendo examinado publicamente, julgado pelo presidente da vila e, sendo aprovado no teste, o governo o nomearia apto a assumir a cadeira de professor, como traz o Art. 7º “Os que pretenderem ser providos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os Presidentes, em Conselho; e estes proverão o que for julgado mais digno e darão parte ao Governo para sua legal nomeação” (BRASIL, 1827).

O sistema de ensino da época do Brasil Império tinha regras diferentes para homens e mulheres, pois às mulheres não precisaria ser ensinado geometria, apenas aritmética limitando as quatro operações básicas, logo elas não aprendiam todas as matérias ensinadas aos meninos, principalmente as consideradas mais racionais como a geometria, e em compensação deveriam aprender as “artes do lar” ou “prendas domésticas”.

Vale ressaltar, que embora este decreto recomendasse a criação de escolas, na prática quem tinha boa condição financeira, na época do império, contratava professores que ensinavam para seus filhos, o “ensino” era somente para os que podiam pagar

CONTEXTO HISTÓRICO GERAL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

A capacitação de professores se dá através de algumas habilidades e competências, como o saber conteúdo e a transmissão do mesmo, de forma clara objetiva que compõem os novos saberes educacionais e desenvolvem conhecimentos importantes para que estes participem da sociedade onde poderão atuar com desenvoltura e segurança sobre possíveis propostas (NOGUEIRA, 2017). A importância de se ter uma formação que lhes capacita para encarar os desafios da sociedade, são destacados no trabalho de Nogueira que traz uma discussão a respeito das habilidades adquiridas nas instituições de ensino e a realidade encontrada pelos profissionais da educação recém formado. Nogueira (2017) faz um comparativo entre o “real” e o “ideal”, no conhecimento adquirido pelos professores durante a formação e se este conhecimento real é suficiente para enfrentar os desafios da profissão.

A formação específica de professores teve um avanço em 1934, quando foram fundadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), conforme decreto n.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934, cujo objetivo era formar pesquisadores e professores para as escolas secundárias. Aos professores formados pela FFCL, eram possibilitados conhecimentos em nível internacional de aprendizagem, visto que a faculdade seguia padrão internacional de educação, como cita Cunha (2000):

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que incluiu professores estrangeiros de alta qualificação em seu corpo docente, desde o início de seu funcionamento propiciou condições para que se formasse um novo modelo de docente-pesquisador, que veio a representar destacado papel no processo de institucionalização do campo científico e tecnológico brasileiro. Matemáticos, físicos, químicos, biólogos etc., formavam alunos interessados em se dedicar à pesquisa e ao magistério superior, para o que eram enviados à Europa e aos Estados Unidos, onde estagiaram junto aos grandes nomes da ciência da época (CUNHA, 2000).

Quanto a formação dos professores de Matemática, até a década de 1930, Baraldi e Gaertner (2010), destacam uma preocupação das universidades em formarem pesquisadores e não professores do ensino secundário, deixando a profissão de professor secundário no Brasil para pessoas com formação técnica, pois a formação de professores não eram bem vista no meio acadêmico dos “Matemáticos”:

No Brasil, até a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL), em 1934, e da Faculdade Nacional de Filosofia integrante da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (FNFI), em 1939, não havia preocupação com a preparação de professores de Matemática para o ensino secundário (BARALDI & GAERTNER, 2010).

Quem concluísse o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), precisaria de uma complementação pedagógica para a execução do magistério, que seriam três anos de Bacharelado em Matemática e mais um ano de complementação pedagógica, os professores que não tinham essa formação ou tinham apenas formação técnica eram considerados professores leigos. Durante a década de 1940, poucos professores que atuavam nas escolas secundárias brasileiras, tinham formação de nível superior e estes, eram formados em Faculdades de Filosofia, nas escolas politécnicas ou militares, monopolizando assim, a formação de professores (BARALDI, 2016). O Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953, determinou a criação da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) e os professores que lecionavam sem uma formação de nível superior eram submetidos a este curso fornecido pelo ministério da educação, e futuramente passariam por uma avaliação que sendo aprovados, e isto lhes garantiriam título de licenciado em Matemática.

O curso de férias do CADES durava de dezembro a fevereiro, ao final desse curso o professor realizava um teste, chamado exame de qualificação, onde era submetido à duas avaliações, sendo uma aula prática e uma prova escrita. A aula prática valia 8,0 pontos e tinha duração de uma hora, onde o candidato era avaliado por uma banca examinadora composta por três pessoas com formação superior em Matemática, já a prova escrita com 100 questões valia 2,0 pontos, ao alcançar nota total superior ou igual a 8,0 pontos, o professor receberia o título de Licenciado em Matemática podendo lecionar a disciplina no segundo grau (Ensino Médio) e superior. A regulamentação da profissão de professor em 1827 que a partir de então terá remuneração por parte do Estado (província) com recursos oriundos de impostos (CURI, 2000). Nesse período a educação visava transmitir conhecimentos educacionais a elite, por ter um alto custo financeiro. Com a criação do Ministério da Educação (MEC) surgiu mais ofertas para estados e municípios ofertarem mais cursos de nível secundário.

No Piauí o ensino superior teve início tardio, considerando as demais regiões do Brasil, que criaram suas primeiras universidades nas décadas 1920 e 1930 (CUNHA, 2000). A partir da década de 1970 o estado do Piauí passou a contar com uma universidade por determinação da Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968, que determinou a criação da Universidade Federal Do Piauí (UFPI), sendo instalada em 01 de março de 1971, no site da instituição em sua página eletrônica narra a história de sua fundação que deu a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

O projeto de uma instituição de ensino superior no Piauí começou a se desenhar a partir da constituição de uma camada social mais elitizada, formada por políticos, intelectuais, comerciantes e religiosos, que já vinha se configurando desde o final do século XIX, conectada com as inovações ocorridas em outras partes do mundo, que exigia a melhoria da infraestrutura de serviços, sobretudo nos centros urbanos (SILVA, 2015).

No extremo Sul do Estado, na cidade de Corrente-PI, um grupo de intelectuais, liderados por Jesualdo Cavalcanti Barros, criaram, a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (FESPI), no ano de 1988, instituição comunitária com abrangência em vários municípios, que trouxe o primeiro vestibular para cidade de Corrente, disponibilizando 60 vagas para o curso de Pedagogia, sendo metade delas para rede estadual e municipal de ensino e as vagas restantes destinadas à comunidade e 50 vagas para curso de Agronomia. Em 1993 a instituição passou a ser chamada de *Campus* avançado “Jesualdo Cavalcanti Barros”, através do Decreto nº 8997, de 24 de Setembro de 1993 (UESPI, 2018).

A chegada da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), trouxe consigo a oportunidade de que muitos professores “leigos”, complementassem sua formação acadêmica, cursando uma Licenciatura (cursos de férias ou licenciaturas curtas), o que contribuiu enormemente com a cultura educacional da região. Em 2010, a cidade de Corrente – Piauí, foi contemplada com um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, que passou a ofertar o curso de Licenciatura em Matemática, proporcionando a muitos cidadãos da região, o título de Licenciado em Matemática, para atuarem como professores tanto na Educação Básica como também no Ensino Técnico e Tecnológico, podendo prosseguir seus estudos em Programas de Pós-Graduação (IFPI-2010).

HISTÓRIA DO COLÉGIO MERCEDÁRIO SÃO JOSÉ

A Educação constitui uma das prioridades no apostolado dos Religiosos da Ordem das Mercês ao se instalarem no Estado do Piauí em 1922, assumindo a pedido de Ss. Papa Bento XV a imensa Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia. Em 1948, Dom Inocêncio Lopéz Santamaría, Bispo Prelado, envia à Paróquia de Corrente, o jovem sacerdote padre José Anchieta de Alcântara Melo, pertencente ao clero secular, com a missão de impulsionar a evangelização e fundar uma escola católica na região. Em 1º de março de 1949, o sonho do incansável bispo mercedário D. Inocêncio, tornou-se realidade. Padre Jose Anchieta funda a Escola primária Educandário Imaculada Conceição, quatro anos mais tarde, aos 19 de março de 1953, iniciaram as atividades do Ginásio São José.

A partir de 1959 os Religiosos da Ordem das Mercês (padres Mercedários), assumem a direção do Ginásio São José nomeando como diretor, o religioso espanhol Pe. Arturo Vila Fernandez. Tendo início as atividades educacionais contando com o apoio de professores voluntários que se sentiram no dever de contribuir com a Educação e a catequese na cidade. Desse modo seu fundador buscou diferentes formas de levantar o nome da igreja católica que se viu ameaçada da Igreja Batista pelo crescimento e os ensinamentos que ela estava pregando na cidade (COLÉGIO MERCEDÁRIO SÃO JOSÉ, 2021).

O primeiro documento oficial do funcionamento da instituição foi concedido pelo Ministério da Educação e Saúde, de acordo com a Portaria nº. 136, de 11 de fevereiro de 1953, a autorização para funcionamento do Ginásio São José:

O Diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde, no uso de suas atribuições, RESOLVE conceder ao Ginásio São José, sediado em Corrente, no Estado do Piauí, autorização para funcionamento a título precário durante o corrente ano letivo. Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1953 (BRASIL, 1953).

Os primeiros professores que se tem registro que trabalharam no Ginásio São José foram a Irmã Maria da Purificação; a Irmã Marta; Roberto; Onorina Rios de Melo; Olga Angélica; Maria José; Cleide C. Lemos, o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá e Éster Guerra, tendo como diretor o Pe. José de Anchieta Melo e como secretária a professora Ildete Cavalcante Barros (NOGUEIRA, 2014). Ao longo de sua trajetória, o Colégio Mercedário São José se consolidou como uma referência educacional no extremo sul do Piauí, tendo com uma de suas características, a permanente busca pela excelência acadêmica e qualificação pedagógica (NOGUEIRA, 2014).

No início de sua história o colégio necessitou de apoio da população e do corpo docente mostrar força de vontade, como destaca a auto biografia do fundador da instituição:

[...] dei início ao meu plano de educação, fundando o Colégio da Imaculada Conceição. Este igualmente à semente da esperança, nasceu alicerçado na força da boa vontade de um mutirão em que tomaram parte ativa Dr. Fausto Lustosa Filho, Juiz de Direito da comarca; Antonio Regis Furtado, coletor federal; Cândido Carvalho Guerra, funcionário do IBGE; Orlei Cavalcanti Pacheco, funcionário dos Correios e Telégrafos; Cleomar Cavalcanti Barros e Ildete Cavalcanti Barros, alunas do Instituto Batista Industrial de Corrente; Odete Cavalcante Barros, auxiliar de enfermagem e, finalmente, Albetiza Cavalcanti Pacheco, professora recém-formada na Escola Normal de Porto Nacional, no estado de Goiás. Todo esse corpo docente nada ou quase nada ganhava. Os alunos nada ou quase nada pagavam. As carteiras eram tábuas soltas sobre pilhas de tijolos. Tudo naquele Coleginho nascente era simplicidade e pobreza. Seu destino como semente fértil lançada ao campo da educação seria só de vitória. E o foi, sem dúvida. Pois ainda hoje mais de cinqüenta anos depois, persiste a produzir, como antes, frutos sazonados e abundantes sob a constante vigilância das Irmãs Mercedárias do Brasil, nascidas do coração generoso de Dom Inocêncio Lopez Santamaría, ex- Bispo Prelado de Bom Jesus do Gurguéia, no Sul do estado do Piauí (MELO, 2003, p. 76-77).

O colégio ofertou nas décadas de 1980, 1990 e 2000, além do antigo ginásial, o segundo grau e os cursos Técnico em Contabilidade e Técnico em Enfermagem, cursos estes, que transformaram a vida de cidadãos Correntinos, formando futuros professores, contadores, bancários e microempreendedores, dentre outras profissões. Em sua pesquisa (NOGUEIRA, 2017) onde há depoimento de ex-alunos do colégio mercedário que estudaram no início dos anos 1960, que retrata a escassez de recursos didáticos pedagógicos no âmbito escolar, onde o professor tinha o quadro negro e um livro como suporte para transmitir o conteúdo, é pertinente que a escola siga no ritmo dos avanços da sociedade.

“As salas de aula eram constituídas por: quadro de cimento e mapas – naquele tempo era o professor falando mostrando no mapa os rios os mares ...diziam é o mar mais ninguém sabia, somente por meio de livros.” (NOGUEIRA, 2017)

Em 1904 o município de Corrente recebe a fundação da Igreja Batista de Corrente e a criação de escolas primárias, por influência de elementos de projeção política no cenário nacional, como Joaquim Nogueira Paranaguá e Benjamim Nogueira, que se destacaram nas campanhas abolicionista e republicana, o município teve o seu interesse despertado para a instrução e educação da mocidade “Em terras doadas à Missão Batista do Norte do Brasil, por algum de seus seguidores, em 1920 foi fundado o Instituto Batista Industrial, hoje Instituto Batista Correntino” (IBGE, 2010) com a finalidade de divulgar a religião Batista, educando e instruindo a mocidade, não só de Corrente como de municípios e Estados vizinhos.

A fundação do colégio Mercedário se deve ao empenho do jovem padre Anchieta de Alcantara, que se dedicou ao máximo em reerguer a doutrina Católica em Corrente, pois ela vinha perdendo forças para doutrina protestante Batista devido a existência do Instituto Batista Industrial (IBI) que ensinava baseado na doutrina protestante, como afirma o mesmo em sua autobiografia que conta a história da fundação do Colégio Imaculada Conceição, Colégio São José, atual colégio Mercedário São José. “[...] os protestantes faziam crescer, a olhos vistos, o contingente de seus seguidores” (MELO, 2003, p. 57).

No início do século XXI, o Colégio Mercedário se destacou como uma das principais instituições educativas de Corrente, chegando em 2021 aos 66 anos de atuação, oferecendo atualmente Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e o 1º ano do Ensino Médio. Ao longo de sua trajetória ofertou cursos técnicos, Técnico em contabilidade, Técnico em enfermagem, desde alfabetização ao Ensino Médio completo.

EVOLUÇÃO DA MATEMÁTICA ESCOLAR

Ao longo do tempo o ensino da Matemática vem passando por diversas transformações e tem apresentado mudanças não só no que se refere à legislação de cada período, como também em relação às concepções das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem (FRANÇA, 2011). Estudos feitos por Valente (1999) analisando a trajetória da Matemática escolar no Brasil entre os anos 1730 e 1930 considerada como sendo período de “constituição da Matemática escolar tradicional ou matemática clássica escolar” mostra a origem do surgimento da matemática no Brasil se deu através de necessidades de se defender a colônia dos ataques de países inimigos que pretendiam tomar a posse da terra de Portugal.

No Brasil, na década de 1930, é criada no Brasil a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e iniciam-se então os primeiros cursos de Licenciatura. Segundo D'Ambrosio (1996), nesse período tem início as produções didáticas brasileiras. Os professores formados nessa instituição saíam da faculdade com maior preparo para transmissão do ensino, comparado aos professores que não tinham licenciatura, apenas bacharelado. É importante lembrar que somente a partir desse período, especificamente após a formatura das primeiras turmas é que começamos a ter professores com a formação específica para lecionar Matemática no Brasil (DUARTE, 2010). Na conferência mundial da Matemática de reforma do currículo da Matemática moderna, o Brasil não tinha nenhum participante como afirma França (2011):

Em 1959, na Conferência internacional de Educação Matemática, realizada em Royaumont (França), foram estabelecidas as bases do Movimento da Matemática Moderna, movimento de reforma curricular que surgiu dos anseios da comunidade científica e política de vários países, reunindo matemáticos, psicólogos, pedagogos em torno das novas propostas de modernização da matemática escolar. Não há indicativos de que professores brasileiros tenham participado deste evento (FRANÇA, 2011).

O Brasil conseguiu trazer professores capacitados que vieram formados dos Estados Unidos, como o caso do professor Osvaldo Sangiorgi considerado o principal disseminador das ideias modernizadoras na Educação na década de 1960. Em 2018 o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) anunciaram o ingresso do Brasil na elite da Matemática mundial. A União Matemática Internacional (IMU, na sigla em inglês) aprova a entrada do país no Grupo 5, que reúne as nações mais desenvolvidas em pesquisa Matemática. Na edição de 2014, Artur Avila, pesquisador extraordinário do IMPA, foi o primeiro brasileiro a receber a Medalha Fields, considerada o “Nobel” da Matemática.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu em Corrente, localizada no extremo Sul do Estado do Piauí, cidade com 26.709 habitantes (IBGE, 2020), com taxa de escolarização 97,3% dos 6 aos 14 anos, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é de 4,0 nos anos iniciais do ensino fundamental e de 3,8 no Ensino Médio.

Esta é uma pesquisa documental, cujo objetivo é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos (físicos ou não), que constituem o que se denomina de fontes primárias. Uma vantagem das pesquisas documentais é que estas podem ser realizadas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou tempos depois (MARCONI & LAKATOS, 2019). A pesquisa documental analisa informações coletadas, seja na forma oral, escrita ou visual. Esta consiste na coleta, classificação, seleção e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam sua busca e sua identificação (FACHIN, 2017). Pesquisar as instituições escolares é um processo interdisciplinar que precisa ser estudado ou analisado em conjunto com todo envolvimento entre todas as outras instâncias (CAMPEAO, 2006).

A memória é um bem imaterial, individual e ao mesmo coletiva, pois, quando tratamos de manter viva a história de instituições e pessoas, o principal obstáculo para que essa história seja conhecida e perpetuada é a ausência de memória, portanto, a mesma torna-se uma ferramenta primordial que só encontramos na individualidade do ser humano e que deve ser alimentada constantemente para que as pessoas não esqueçam os acontecimentos, fatos, realizações, construções que modelaram a evolução da sociedade e seu desenvolvimento durante as gerações (CARNEIRO, 2014).

Para a realização da pesquisa, o diretor do Colégio Mercedário São José, Frei Gersoneide Franciso Costa, autorizou o acesso a documentos digitalizados que comprovassem a formação dos professores que lecionaram a disciplina de Matemática na instituição, documentos estes estão “fisicamente” disponíveis na paróquia mantenedora da Ordem Mercedária, localizada no Rio de Janeiro, mas que foram acessados virtualmente a partir da secretaria da escola em Corrente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros professores eram padres espanhóis, considerado como professores leigos, por não ter formação específica na área. Os padres da Ordem Mercedária oriundo da Espanha, já chegavam ao Brasil ordenados sacerdotes e o acervo da secretaria não possui o histórico de sua formação, apenas diz que tinham curso de Teologia e Filosofia, exigidos no Seminário, mas por terem domínio da Matemática básica eram escolhidos para lecionar a disciplina, pois entre os anos 1949 a 1953 a intensão do colégio era alfabetizar os fiéis na doutrina católica, para que os mesmos pudessem crismar e ter entendimentos da religião fortalecendo a igreja católica, a matemática não era tida como prioridade, logo não tinha um professor específico para a disciplina.

Para lecionar Matemática no antigo Ginásio São José, exigia-se dos professores apenas, conhecimento e habilidade em Matemática elementar, Álgebra e Geometria, sendo que a Geometria Euclidiana era considerada uma disciplina à parte. Ao terminar o secundograu (Ensino Médio), alguns estudantes faziam o curso técnico em Contabilidade, aprimorando assim suas habilidades e dentre estes, os que se destacavam e manifestassem interesse em lecionar, eram convidados para ministrar aulas de Matemática na instituição.

No contexto que envolve conhecimento adquirido através do curso de Matemática e a prática pedagógica em sala de aula, Martins (2008), afirma que “o futuro professor constrói seus conhecimentos acerca do ensino da Matemática através de suas experiências com o ensino” logo, se desde o início de sua formação ele estiver num ambiente escolar, haverá maior possibilidade de ele refletir/vivenciar mais sobre sua prática docente. A tabela 01, traz a formação dos 10 professores que atuaram na escola no período pesquisado e sua formação quando começaram a lecionar, por questões éticas e para manter o sigilo da pesquisa, estes foram nomeados por letras do alfabeto de A a I, sendo que as letras não tem ligação com a iniciais dos nomes dos envolvidos, apenas uma questão de organização.

Tabela 1 – Formação e período de atuação dos professores de Matemática do Colégio Mercedário São José.

PROFESSOR	FORMAÇÃO	PERÍODO DE ATUAÇÃO
Professor A	Segundo Grau (Ensino Médio)	1976 a 2006
Professor B	Segundo Grau (Ensino Médio)	1972 a 1980
Professor C	Bacharelado em Teologia	1980 a 1991
Professor D	Técnico em Contabilidade	1980 a 1992
Professor E	Técnico em Contabilidade	1965 a 1975
Professor F	Bacharelado e Licenciatura Matemática	2004 a 2006 e 2008 a 2009
Professor G	Licenciatura Curta em Ciências Biológicas	1993 ...
Professor H	Licenciatura Plena em Matemática	2014 ...
Professor I	Licenciatura Plena em Matemática	2017 ...

Fonte: Autor (2021).

Os professores nomeados “**A**” e “**B**”, eram padres, considerados professores leigos, que ministraram a disciplina Matemática, ambos trabalharam por 11 anos na instituição, ao mesmo tempo. Os professores “**C**”, “**D**”, e “**E**”, foram alunos da própria instituição que ao terminarem o Segundo Grau, começaram a ministrar a disciplina Matemática, trabalharam no Colégio e até se aposentarem, pois a instituição sempre prezou pela constância de trabalho de seus servidores, fazendo com que não acontecessem tantas mudanças no quadro de professores.

Os conhecimentos exigidos eram, álgebra, aritmética geometria e matemática elementar, o professor necessitavam de um domínio pleno dessas áreas do conhecimento para exercício da docência e aprovação no exame na maioria das vezes era professor autodidata que já carregava o domínio da matemática como uma prática natural. O professor leigo precisava se deslocar de Corrente-PI a Teresina para realização do curso e submissão ao exame qualificador, passando por essas etapas já estava apto a exercer a função.

O professor “**E**” tinha formação em técnico em contabilidade e ministrou aulas para o Segundo Grau por um período de 12 anos entre 1960 e 1975. E o professor denominado “**F**” entrou na instituição nos anos 2004 e lecionou por 8 anos, sendo que este era graduado em Matemática e especialista em Ensino de Matemática. O Professor “**G**” está atuando na instituição desde os anos 1993, entrou apenas com licenciatura em Matemática e se especializou em Ensino de Matemática.

Os professores denominados pelas letras “**H**” e “**I**” já começaram a trabalhar com formação específica, Licenciatura Plena em Matemática, pois entraram após 1990, e a escola determinou que a partir dessa data todos professores teriam que possuir licenciatura.

Na instituição não são disponibilizados acervos com riquezas de detalhes a respeito do currículo dos professores, devido aos documentos se manterem sobre os poderes da ordem mantenedora no Rio de Janeiro, os dados da instituição são de forma bem resumidas. Cabe uma pesquisa de campo com os ex-professores que trabalharam no Colégio Mercedário São José e realizar uma pesquisa, e fazer um resgate mais aprofundado com uma metodologia diferente dessa aplicada no momento, para continuar a formulação dos dados da pesquisa.

Na tabela 2 será exposta a escolaridade dos professores atuantes em 2021 no colégio Mercedário São José.

Tabela 2 – Quadro da evolução na formação de professores de Matemática.

Professor	Escolaridade na admissão	Escolaridade atualmente
Professor G	Licenciatura curta em Ciências Biológicas	Pós graduado em ensino de Matemática
Professor H	Licenciatura plena em Matemática	Mestre em ensino de Matemática
Professor I	Licenciatura plena em Matemática	Especialista em ensino de Matemática

Fonte: Autor (2021).

A tabela 2, especifica o quadro de professores atuantes no Colégio Mercedário São José, possuem formação em licenciatura ou especialização no ensino da Disciplina, o que evidencia a mudança e evolução no sistema de ensino no país, estão de acordo com a legislação vigente.

O professor licenciado em Matemática possui conhecimentos que lhe possibilita disponibilizar aos estudantes conhecimento técnico e atualizado, como atesta Silva (2021), ao analisar as contribuições das ferramentas tecnológicas na formação dos professores de Matemática, chega a uma conclusão que a Licenciatura ao fazer uso adequado das tecnologias, coloca seus alunados junto a realidade da sociedade, “as escolas da sociedade do conhecimento precisam gerar essas qualidades, caso contrário, seus povos e suas nações ficarão para trás”(SILVA, 2021).

No ano 2020 com a situação pandêmica do Brasil e do mundo as aulas presenciais foram suspensas em todas as instituições de ensino e no Colégio Mercedário São José, a instituição se adequou às “aulas remotas” ou *online*, e para isto ser possível, a formação do professor de Matemática é essencial, pois o mesmo precisa estar apto a conduzir o processo educativo de modo digital. Assim, a formação do professor de Matemática deve garantir “condições para que os estudantes se sintam envolvidos em cursos online e, quem sabe, constituam comunidades de aprendizagem, características que merecem uma atenção especial das investigações futuras no campo da Educação Matemática” (MATOS, 2020)

Os resultados apontam para uma tendência da instituição em pesquisa está no caminho de manter um currículo atualizado do seu corpo docente em matemática, uma vez que as licenciaturas em matemática tem em suas ementas disciplinas pedagógicas e de acesso as tecnologias digitais que possibilitam aos professores licenciados estarem atualizados em práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente exige habilidades e competências na condução do processo educativo, neste sentido, uma formação acadêmica e pedagógica é crucial para que o professor consiga realizar com êxito a missão de ensinar. O Colégio Mercedário São José teve nas décadas de 1970 até a final do século XX, que nomear professores para lecionar Matemática, ainda que estes tivessem formação superior distinta à área ou tivessem apenas o “Segundo Grau”, no entanto a instituição sempre incentivou a formação continuada para que estes professores pudessem melhorar sua prática docente e não descumpria a legislação da época que não exigia formação em nível superior.

A partir do final década de 1990 quando a UESPI, *Campus* Jesualdo Cavalcante, “formou” as primeiras turmas de licenciados na cidade de Corrente – PI, os professores do Colégio Mercedário São José, passaram a ter formação em nível superior e atualmente possuem títulos de pós-graduação. O Colégio Mercedário São José ao longo de sua história sempre primou pela qualificação de seus professores e acompanhou a evolução da legislação brasileira da Educação, assim procurou nas décadas finais do século XX, professores que tivessem as habilidades específicas necessárias a um professor de Matemática e à medida que o acesso ao Ensino Superior foi ampliado no Brasil, a instituição passou a exigir esta formação dos seus professores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALDI, I. M.; GAERTNER, R. **Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971)**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 23, nº 35A, p. 159 a 183, abril 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291221892009>> BRASIL, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/historico>> acessado em 14 de agosto de 2021

BRASIL; decreto nº 8997, de 24 de setembro de 1993 < <https://www.uespi.br/site/?p=110132>> Consulta em 10 de agosto de 2021.

BRASIL; Legislação informatizada – DECRETO N°34.638, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1953. Disponível em < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/19501959/decreto-34638-17-novembro-1953-329109-publicacaooriginal-1-pe.html>> Colégio Mercedário são José disponível em < <https://saojose.colegiomercenario.com.br/historia/> > acessado em 10 de agosto de 2021
CUNHA, Luiz Antonio, **500 anos de educação no Brasil**, são Paulo- 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: **Da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DUARTE, A.; OLVEIRA, M. C. A.; PINTO, N. B. **A relação conhecimento matemático versus conhecimento pedagógico na formação do professor de Matemática: um estudo histórico.** ZETETIKÉ – FE – Unicamp – v. 18, n. 33 – jan/jun – 2010

FRANÇA, Iara da Silva, **Educação Matemática: a História da disciplina e as contribuições da produção escolar como fonte para sua compreensão**; Pontífica Universidade Católica do Paraná - Curitiba 2011.

IMPA, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Disponível em <https://impa.br/noticias/brasil-e-promovido-a-elite-da-matematica-mundial/> acessado em 20 de agosto de 2021.

MATOS, J. F.; PRATES, U. **A Educação Matemática e a Educação a Distância: uma revisão sistemática da literatura** Bolema, Rio Claro (SP), v. 34, n. 67, p. 522-543, ago. 2020

MELO, J. A. RASTROS DE UMA VIDA. **Autobiografia.** Teresina 2003. NOGUEIRA, Gabriela da Silva. **Formação inicial do professor de matemática: do real ao ideal** - Corrente -PI 2017.

NOGUEIRA, T. J. M. **Instituições confessionais e Corrente/Piauí – história e memória: práticas educativas e formação de professores**, Tese de doutorado em Educação, Teresina, 2014.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **História Da Educação**; EDUFPI/UAPI – Teresina 2010.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da Silva. **Início Da Formação Docente Em Nível Superior No Piauí**, Tópicos Educacionais, Recife, v.21, n.1, jan/jun. 2015

SILVA, E. S.; e ANDRADE, S. **A Ótica do Professor Formador sobre a Integração das Tecnologias à Licenciatura em Matemática.** Ciência & Educação (Bauru) [online]. 2021, v. 27 [Acessado 15 Agosto 2021] , e21006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210006>>. Epub 02 Abr 2021. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-731320210006>

TEIXEIRA, I. A.de C. Arquiteturas do tempo nos enredos de professores/as. In: OLIVEIRA, V. F. de (Org.). **Narrativas e saberes docentes**. Ijuí: UNijuí, 2006.

VALENTE, W. R. **Uma história da matemática escolar no Brasil**, (1730-1930). São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999.